

O Jogo da Diversidade: O Reconhecimento do Território, do Outro e do "Nós"



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a distância

Conteudista: Prof. Rafael Biazão

Revisão Textual: Prof.^a Dr.^a Luciene Oliveira da Costa Granadeiro

≡ APRESENTAÇÃO

≡ MATERIAL DIDÁTICO

≡ LEITURAS RECOMENDADAS

≡ #FICADICA

≡ CONSIDERAÇÕES FINAIS

≡ REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Pergunta Estímulo: O que você pode fazer pelo seu território?

Apresentação do Módulo

Você já parou para pensar como a sua história e o território onde você vive se relacionam?

Seja uma relação antiga, em que seus pais, avós ou bisavós tenham nascido onde você vive hoje, ou um território onde você acabou de chegar, ele passa a ter uma relação direta com sua história.

Seja em grandes centros urbanos ou em comunidades rurais, o entorno tem influência direta nos nossos costumes, hábitos, preferências e nos moldam como cidadãos. Da mesma forma, nós podemos promover transformações no nosso território.

Ao longo deste semestre, vamos percorrer uma trilha em que, ao final, você será o protagonista da transformação do seu território. Mas, para chegar lá, precisamos passar por algumas importantes etapas.


Nesta primeira unidade, vamos refletir sobre **identidade, diversidade e território**.

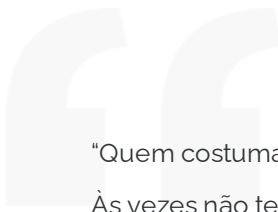
Identidade é um tema que tem como objetivo promover reflexão individual sobre suas histórias e raízes, reconhecendo sua identidade. Dessa forma, é possível desenvolver a habilidade empreendedora, considerando empreendedorismo não como uma atividade de geração de renda apenas, mas sim como uma atitude empreendedora, que coloca o sujeito em um papel de agente de transformação. Ou seja, vamos trabalhar o desenvolvimento de competências para gerar impacto no contexto em que você está inserido, analisando que você pode criar uma rede, valorizando a diversidade e múltiplos saberes, para transformar o seu território.

Por **diversidade**, compreende-se a valorização e entendimento da diversidade étnica racial, gênero, orientação sexual, religiosa e política, visto que a vida em sociedade requer o respeito pelas diferenças e pela luta por igualdade. Para além disso, deve-se levar em consideração as vivências e experiências dos indivíduos, uma vez que cada qual compreende uma história diferente, com seus privilégios e barreiras sociais. Logo, pensar em diversidade é pensar em unicidades, em que cada indivíduo tem sua própria identidade, história e vivências.

Por **território**, deve-se compreender não somente a região geográfica em si, mas também os indivíduos como parte fundamental da construção do território e de suas características culturais. Em outras palavras, território seria uma construção coletiva, multicultural e intrínseca aos indivíduos, de forma que a identidade territorial seria representada pelas manifestações artísticas existentes (artes visuais, dança, teatro, música, poesia, etc.) e pelas relações, de convivência e contribuição, que os indivíduos estabelecem com o local. Logo, pensar em território é pensar em como o indivíduo contribui, compreende e se porta diante o seu entorno.

E aí, pronto para esta jornada?

 **Atenção, estudante! Aqui, reforçamos o acesso ao conteúdo *online* para que você assista à videoaula. Será muito importante para o entendimento do conteúdo.**



"Quem costuma vir de onde eu sou
Às vezes não tem motivos para seguir
Então levanta e anda, vai, levanta e anda
Vai, levanta e anda
Mas eu sei que vai, que o sonho te traz
Coisas que te faz prosseguir
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda

Irmão, você não percebeu
Que você é o único representante
Do seu sonho na face da terra
Se isso não fizer você correr, chapa
Eu não sei o que vai."

- **"Levanta e Anda" – Emicida e Rael da Rima**

MATERIAL DIDÁTICO

Introdução

Nesse trecho da música Levanta e Anda, interpretada por Emicida e Rael da Rima, é possível notar como elementos de um determinado território podem ter impacto direto na realidade e identidade de uma pessoa. O trecho também faz alusão a dificuldades enfrentadas por determinados grupos sociais, o que coloca parcela da população em situação de desigualdade. Da mesma forma, a letra ressalta a necessidade do engajamento para poder mudar a realidade.

Você, os demais ao seu entorno e o território estão ligados um ao outro. Sem um autoconhecimento, sem entender os posicionamentos e as dificuldades do outro ou sem entender os problemas sociais e as possibilidades do território, dificilmente promovem-se grandes transformações. Os processos de mudança precisam ser pensados sem desconsiderar todo o contexto.

Identidade

Para falar de identidade, vamos começar por um processo de autoconhecimento. A psicóloga educacional Ncazelo Ncube desenvolveu uma metodologia que propõe um exercício de autorreflexão chamada Árvore da Vida. O processo se divide em quatro partes:

- **Parte I** – Desenhando a Árvore da Vida;
- **Parte II** – Floresta da vida;
- **Parte III** – Quando a tempestade chega;



Parte IV – Celebração.

Neste módulo, vamos trabalhar a primeira parte. Então pegue seu caderno e desenhe uma árvore com o solo, as raízes, tronco, folhas, ramos, frutas e insetos. Guarde o desenho, pois vamos utilizar na próxima unidade em uma atividade em grupo.

Parte I: Desenhando a Árvore da Vida

Raízes da Árvore: Herança

As raízes da árvore estão relacionadas às suas raízes. Ou seja, qual é a história da sua família (pais, estado ou cidade de origem, sobrenomes, ancestrais). Pense naqueles que lhes ensinaram a maioria das coisas. Nas raízes também estão as casas em que você já viveu no passado. Pense no seu cômodo favorito ou um cantinho que marcou algum momento da sua vida. Pense em comidas e bebidas que estão relacionadas à história da sua família. Por fim, pense em músicas ou danças que marcam sua história ou da sua família.

Terreno: O Presente

O chão representa o lugar onde você vive no momento e algumas atividades diárias que fazem parte de sua rotina. Pense o que você faz no dia a dia, o que você vê a partir da sua janela.

Tronco da Árvore: Capacidades, Habilidades e Valores

O tronco é uma parte fundamental da árvore, que sustenta galhos e, conseqüentemente, as folhas, frutos etc. Olhe novamente para o terreno e pense quais são suas capacidades, habilidades e valores que são presentes na sua rotina. Nem sempre é fácil compreender quais são as nossas competências, habilidades e valores, então aproveite para perguntar para pessoas do seu entorno quais são as principais características que elas identificam em você. Se você perguntar para pessoas de ciclos diferentes, como um amigo da faculdade, uma pessoa da família e uma do trabalho, provavelmente eles destacarão alguns elementos diferentes.

Tronco da Árvore: Capacidades, Habilidades e Valores

O tronco é uma parte fundamental da árvore, que sustenta galhos e, conseqüentemente, as folhas, frutos etc. Olhe novamente para o terreno e pense quais são suas capacidades, habilidades e valores que são presentes na sua rotina. Nem sempre é fácil compreender quais são as nossas competências, habilidades e valores, então aproveite para perguntar para pessoas do seu entorno quais são as principais características que elas identificam em você. Se você perguntar para pessoas de ciclos diferentes, como um amigo da faculdade, uma pessoa da família e uma do trabalho, provavelmente eles destacarão alguns elementos diferentes.

Galhos da Árvore: Expectativas e Sonhos

Os galhos da árvore representam expectativas, sonhos e desejos que você tem na sua vida. Enquanto desenha os galhos, reflita sobre como essas expectativas surgiram. Elas têm uma ligação direta com a expectativa de outra pessoa ou esse desejo partiu de alguma experiência que você viveu?

Folhas da Árvore: Pessoas Especiais na Vida

As folhas da árvore representam pessoas que são importantes para você. Sejam essas pessoas que estão no atual momento ou não. Enquanto escreve os nomes dessas pessoas ao lado das folhas da árvore, reflita o que torna essa pessoa tão especial para você.

Frutos: Presentes Recebidos

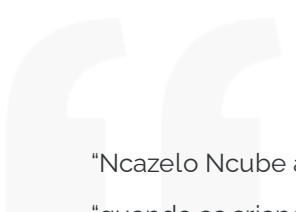
Os frutos representam presentes que você já recebeu. Não precisam ser necessariamente presentes materiais, mas também demonstrações de carinho, cuidado ou amor. Enquanto escreve, reflita por que acha que estas pessoas lhe deram esses presentes? O que elas gostaram em você que as levaram a fazer isso?

Outra forma de encarar os frutos é entendê-los como conquistas da sua vida. Aquilo que você fez e deu certo ou aquilo que você tem orgulho de ter feito.

Sementes e Flores: Suas Contribuições

Agora é a hora de você pensar quais são os presentes que você gostaria de dar a alguém. Lembre-se de pensar em presentes para além de bens materiais. Aqui você tanto pode pensar em pessoas específicas que você gostaria de presentear ou pensar de maneira mais ampla: o que você gostaria de oferecer para a sua comunidade ou o que gostaria de fazer para tornar algum grupo ou território melhor em algum aspecto.

Parte II: A Floresta da Vida



"Ncazelo Ncube aplicou esta metodologia com um grupo de crianças sul-africanas e relatou que: "quando as crianças terminaram o desenho das árvores, pedi que o colassem numa das paredes. Isso criou uma floresta de lindas árvores. Chamamos alguns voluntários para contar a história das suas árvores diante do grupo. Muitas mãos se levantaram em resposta a esse convite. O entusiasmo das crianças foi muito significativo para mim. Usualmente, em processos de aconselhamento em grupo, é uma batalha conseguir que as crianças falem e troquem suas experiências umas com as outras. É compreensível que expor histórias dolorosas, com culpa e vergonha, não seja tão excitante quanto falar de coisas das quais nos orgulhamos. Os voluntários que vieram à frente estavam felizes por contar a história de suas árvores e, também, de ensinar ao grupo suas canções favoritas. Assim que cada criança falava, nos inteirávamos de suas esperanças e sonhos. Ao longo de suas apresentações, fiz várias perguntas sobre as histórias de suas esperanças e sonhos que estavam expressos, como as crianças fizeram para manter estes desejos e quem mais na família e nas suas vidas sabiam ou souberam a respeito deles. Ouvimos respostas muito emocionantes. Com as "Árvores da Vida" colocadas lado a lado, passamos algum tempo refletindo sobre esta floresta de lindas árvores, de variadas formas e tamanhos. Sentamos juntos para apreciar nossa floresta. Neste ponto, chamei atenção para as raízes fortes e firmes que nós todos possuíamos. Também ressaltéi os sonhos e projetos que temos para nossas vidas. Falei sobre as pessoas com as quais estamos conectados que nos ensinaram muitas coisas na vida, e que ainda continuam a se preocupar e nos ajudar de alguma

forma. Dei como exemplo algumas pessoas citadas pelas crianças incluindo pais, amigos, pastores de igrejas, conselheiros comunitários e assistentes sociais, professores, avós, irmãos e outros parentes. Durante esse recontar, também soube que algumas destas pessoas tão preciosas haviam morrido, mas que ainda são lembradas amorosamente pelas coisas tão significativas que fizeram. Ressaltei como o relacionamento com elas ainda nos ajuda na vida de muitas formas. Depois, conversamos sobre as árvores da nossa floresta. Discutimos o que as árvores tinham em comum e também as diferenças entre elas. Isto nos levou a conversar sobre o que as crianças e adultos do grupo tinham em comum e de como apoiamos uns aos outros enquanto árvores da mesma floresta. Neste ponto o clima do grupo era muito leve, caloroso e amigável, com muitas demonstrações de alegria."

Nesta jornada, você vai se juntar a outras árvores, ou melhor, a outros estudantes, formando assim uma floresta, ou um grupo com potencial de transformação.

Antes de se juntar a outros estudantes, é preciso entender que toda floresta tem uma diversidade entre as árvores, assim como os grupos sociais também contam com pessoas diversas. Assim, concluindo parcialmente a etapa de identidade, vamos falar sobre diversidade.

Diversidade

Cada ser tem em sua jornada diferentes raízes, situações cotidianas, capacidades, habilidades e valores, expectativas, sonhos e desejos de oferecer algo diferente ao mundo. Cada um também tem uma série de privilégios ou barreiras sociais.

Para além do respeito em si para com o outro, valorizar a diversidade étnica racial, gênero, orientação sexual, religiosa e política é uma forma de se permitir ampliar também o seu conhecimento sobre temas diversos.

Isso também é fundamental para compreender a origem de tantos problemas sociais e quais podem ser os temas mais urgentes para intervenção no seu território.

O sociólogo **Max Weber** acredita que as classes sociais estão ligadas aos privilégios e prestígios, sendo uma forma de estratificação social. Acredita que essas classes tendem a se manter estáveis ao longo de gerações, reproduzindo a desigualdade com as classes inferiores. Já **Karl Marx**, entende que existem duas grandes classes: a trabalhadora (proletariado) e os capitalistas (burguesia). Enquanto os trabalhadores se importam em sobreviver, os capitalistas se preocupam com o lucro. E, assim, criam as desigualdades e os conflitos sociais, como a opressão e a exploração.

Assim como afirmamos no exercício da árvore da vida que as nossas histórias e os nossos territórios se conectam o tempo todo, entender a história do nosso país ajuda a compreender os problemas que afetam determinados grupos.

Abaixo, você confere algumas das formas de preconceito ou grupos mais afetados do nosso país e alguns materiais complementares. Essas pautas podem dar importantes *insights* para que você possa não só pensar quais temas mais lhe chamam a atenção para um possível projeto de intervenção comunitária, mas principalmente começar a refletir sobre problemas sociais que não necessariamente afetam diretamente ou que você ainda não tenha discutido com tanta profundidade, mas que podem assolar o seu entorno.

Antes de começar a ver as referências de cada tema, assista ao vídeo Corrida dos Privilégios:

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

E então, em que lugar você terminaria essa corrida?

Racial

Pretos e pardos representam 56,10% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE. Embora nos últimos anos finalmente os pretos tenham passado a ser maioria no ensino superior público brasileiro, eles ainda são minoria nas posições de liderança no mercado de trabalho e entre os representantes políticos no Legislativo. Também são uma parte ínfima da magistratura brasileira.

Entre aqueles que não têm emprego ou estão sub-ocupados, pretos são a maior parte. Também são maioria entre as vítimas de homicídio e compõem mais de 60% da população carcerária do país. Negros também são sub-representados no cinema, sendo minoria entre os vencedores e os integrantes de júris de premiações.

O **Instituto Identidades do Brasil** é uma organização sem fins lucrativos, pioneira no Brasil e 100% comprometida com a aceleração da promoção da igualdade racial. No site da organização, você encontra inclusive uma versão da Corrida dos Privilégios chamada Corrida do Privilégio Branco. Confira a seguir:

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ACESSE

Outra importante referência é o **Geledés Instituto da Mulher Negra**, organização que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

Quer saber mais sobre o Geledés?

Acesse o site e descubra mais informações sobre o instituto e sua Missão Institucional.

ACESSE

Gênero

Outra desigualdade marcante é a de gênero. Levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no país em 2019. Entre os homens, esse percentual foi 73,7%. A força de trabalho é composta por todas as pessoas que estão empregadas ou procurando emprego. Atrelado a esse dado, estão diversos outros fatos sociais que afetam diretamente as mulheres, como a violência de gênero, o preconceito em si, o machismo estrutural, entre outros.

A ONU Mulheres foi criada, em 2010, para unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. Neste vídeo, de maneira lúdica, a ONU Mulheres apresenta o que é desigualdade de gênero. Confira no vídeo a seguir.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

Juventudes

Com a economia global afundando no segundo trimestre de 2020, jovens tiveram sua renda ainda mais afetada. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos de idade ficou em 27,1% no primeiro trimestre de 2020, bem acima da média geral de 12,2% do país no período. No setor informal, que abriga 80% dos jovens trabalhadores, o impacto também foi sentido. Ao todo, o número de jovens que não têm emprego, educação ou treinamento, já somava 21% no início de 2020 e a tendência é de que o percentual aumente.

O Conselho Nacional da Juventude realizou em 2020 e 2021 a pesquisa Juventudes e a Pandemia. Só na primeira edição, mais de 33 mil jovens reportaram os efeitos da pandemia em seus cotidianos. Os dados têm sido utilizados para pautar o trabalho de diversas organizações e na construção de políticas públicas voltadas às juventudes. Você pode conferir os dados a seguir.

Clique no botão para conferir o conteúdo.



LGBTQIA+

Se por um lado dizemos que o Brasil é o país da diversidade, também é fato que fazemos parte do país que mais mata a população LGBTQIA+. De acordo com relatório divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2019, foram registrados 329 mortes violentas no país, sendo 297 homicídios e 32 suicídios.

Segundo dados do Dossiê Intolerâncias Visíveis e Invisíveis no Mundo Digital, 44% dos casos de assassinatos a esse público no mundo acontecem no Brasil.

Além das duas referências mencionadas acima, você pode buscar mais dados no *site* da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), rede nacional que articula em todo o Brasil 127 instituições que desenvolvem ações para promoção da cidadania da população de Travestis e Transexuais.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ACESSE

Intolerância Religiosa

Segundo a declaração universal dos direitos humanos, no Art. XVIII, "toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular."

Apesar disso, ao redor do mundo, vemos guerras acontecendo utilizando a religião como motivadora. O preconceito gera ódio e pode incitar à violência. Imagens de santos são quebradas, templos invadidos e destruídos, há agressões verbais e físicas e até tentativas de homicídio. No Brasil,

diversas religiões também são perseguidas. Segundo a análise da Secretaria Especial de Direitos Humanos, os principais alvos das discriminações religiosas são as religiões afro-brasileiras, com 39% das denúncias.

Em comemoração à Década Internacional de Afrodescendentes, o documentário produzido pelo Centro de Informação da ONU para o Brasil (UNIC Rio) aborda as causas da intolerância religiosa e a riqueza da cultura afrodescendente no país. Para saber mais, assista ao vídeo a seguir.

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

Intolerância Política

Com as redes sociais cada vez mais presentes nas nossas vidas, podemos ter a impressão de que a intolerância política é uma novidade. Mas fato é que, no Brasil, por exemplo, ela é presente desde o período colonial.

Se buscarmos no dicionário, a palavra tolerância significa "ação de tolerar, de aceitar ou suportar, com indulgência; clemência. Disposição para admitir modos de pensar, de agir e de sentir diferentes dos nossos".

Ou seja, você pode ter uma escuta empática e entender o posicionamento do outro sem que necessariamente você precise pensar ou agir igual ao outro e, principalmente, sem que estes firmem os seus posicionamentos.

É importante entender que cada ser tem a liberdade de escolha e de expressão. Ao fazer uma escuta de posicionamento político diferente do seu, de maneira empática, você pode compreender quais são os temas fundamentais para aquela pessoa e, inclusive, construir conjuntamente um caminho que atenda a dor do outro sem ferir os seus valores também.

Você provavelmente já teve alguma discussão com uma pessoa com visões políticas diferentes das suas e teve dificuldade de encontrar um caminho comum para solução de alguma questão, certo? O Politize, organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSC) com a missão de formar uma geração de cidadãos conscientes e comprometidos com a democracia, fez um vídeo explicando o que é polarização, que passa por alguns dos pontos destacados aqui. Confira!

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

Território

A palavra território pode, em primeiro momento, trazer a ideia de um recorte de espaço geográfico. Mas ela também pode ser entendida como uma construção coletiva, multicultural e intrínseca aos indivíduos.

No bloco identidade, você resgatou suas raízes, pensou nas suas qualidades e naquilo que você pode oferecer ao outro. Já em diversidade, você pode ver que vivemos em uma sociedade com grupos com perfis distintos. Em território, é onde temos tudo isso junto.

Nas próximas unidades, vamos trabalhar isso coletivamente, mas agora vamos começar uma análise individual, que está associada ao seu autoconhecimento e prioridades.

Para isso, vamos utilizar o *IKIGAI*, que significa ter uma vida (*iki*, em japonês) em harmonia com seus desejos e expectativas (*kai*). Originalmente essa mandala aborda diversas áreas e intersecções da vida pessoal e profissional. A mandala é composta por quatro círculos que se sobrepõem:

1

O que amo fazer;

2

O que posso fazer bem;

3

O que posso ser pago para fazer;

Ao centro, onde há a intersecção principal, está o próprio ikigai. O objetivo da mandala, assim, é permitir uma melhor visão entre a correlação entre estes aspectos. Além disso, outra finalidade dessa ferramenta é humanizar àquilo que fazemos.

Mas, neste momento, vamos trabalhar com uma mandala mais simples e direcionada para a sua relação com o seu território.

Pegue novamente o seu caderno e reproduza o seguinte desenho:



O que eu posso oferecer para a minha comunidade?

Aqui você resgatará as suas capacidades, habilidades e valores que você mapeou na sua árvore da vida. Se você já conversou com outras pessoas para saber quais são as características que elas enxergam em você, liste aqui também.

Por exemplo: se você sabe falar um segundo idioma, pode ser algo que você pode compartilhar com pessoas do seu bairro. Se você é uma pessoa que tem como pontos fortes o relacionamento, comunicação, influência social, você pode ser um bom articulador territorial. Enfim, liste o máximo de pontos possíveis.

O que a comunidade pode me oferecer?

Aqui você deve listar o que há no seu território que pode ser interessante para você. Considere:

- Espaços culturais;
- Áreas de lazer;
- Instituições com poder de articulação junto a diferentes públicos;
- Organizações sociais, associações de bairro, coletivos e cooperativas;
- Empresas que podem se engajar em possíveis ações, etc.

Oportunidades

No centro deste mapeamento estão as oportunidades. Esse exercício pode ser adaptado para diferentes contextos. Neste caso, o enfoque é pensar em como você pode fazer algo para o seu território e como o território pode ser um ambiente fértil para você. Mas, ajustando a segunda pergunta para "o que o meu território precisa", você poderia também sair com uma resposta de intervenção comunitária ou até mesmo pensar em um empreendimento para o local.

Utilizando os exemplos anteriores, se você fala um segundo idioma e na sua comunidade há uma organização social, você pode ir até lá perguntar se um curso de idiomas é uma necessidade. Nesse caso aplicado, realizar uma atividade voluntária também traz benefícios diretos para você, seja aprimorando algo que você faz bem, seja desenvolvendo competências e habilidades específicas, seja ampliando seu *networking*.

Um ponto extremamente importante é que você não deve tratar as suas competências como uma solução para todos os problemas da sua comunidade sem escutar o que a comunidade precisa. Por isso, nas próximas unidades, para além de considerar o que sabemos fazer e o que há no território, vamos para ações práticas de mapeamento de necessidades.

Guarde este *IKIGAI*. Ele deve ser retomado toda vez que você for pensar o que você pode oferecer e quais são os potenciais do seu território.

Agora é a sua vez!

Clique no botão ao lado e faça o *download* do arquivo para desenvolver seu próprio *IKIGAI*. Siga as orientações indicadas anteriormente para o preenchimento correto da ferramenta.

DOWNLOAD

LEITURAS RECOMENDADAS

Nesta área, separamos **3 Indicações** que irão auxiliar você a aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer deste módulo.

Não deixe de conferi-las!

Eles serão de grande ajuda no seu desenvolvimento.

Boa leitura!

LIVRO

Pequeno Manual Antirracista

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 6 de novembro de 2019.

LIVRO

Racismo Estrutural

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 30 de abril de 2019.

LIVRO

Sejamos todos feministas

ADICHE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 18 de fevereiro de 2015.

#FICADICA

Nesta área, separamos diversos conteúdos que irão auxiliar você a aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer deste módulo. O intuito é que você possa refletir e colocar em prática as percepções levantadas. Não deixe de conferi-los! Eles serão de grande ajuda no seu desenvolvimento.

MÚSICAS

Levanta e Anda - EMICIDA feat. RAEL DA RIMA

Clique no botão para conferir o conteúdo.

OUÇA

Diferenças - RAEL

Clique no botão para conferir o conteúdo.

OUÇA

Cota não é Esmola | Sofar Curitiba - BIA FERREIRA

Clique no botão para conferir o conteúdo.

OUÇA

Máscara - PITY

Clique no botão para conferir o conteúdo.

OUÇA

FILMES

AmarElo – É Tudo pra Ontem - FRED OURO PRETO | NETFLIX

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

Moana: Um Mar de Aventuras - JOHN MUSKER E RON CLEMENTS

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

Divertida Mente - PETE DOCTER | PIXAR

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA AO TRAILER

VÍDEOS

COMECE A PENSAR - Corrida por \$100 Feita de Privilégios e Desigualdade

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

CANAL DO CORTELLA - Filosofia e Polarização Política

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

ONU MULHERES BRASIL - Igualdade de Gênero

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

ONU MULHERES BRASIL - Especial: A Intolerância contra as Religiões de Matrizes Africanas no Brasil

Clique no botão para conferir o conteúdo.

ASSISTA

SITES

Museu da Imigração

ACESSE

Museu da Pessoa

ACESSE

Museu da Diversidade Sexual

ACESSE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Você lembra da pergunta que estava lá no começo deste material? Era a seguinte:

O que você pode fazer pelo seu território?

Nesta primeira unidade, você já refletiu sobre suas histórias e raízes, reconhecendo sua identidade e avaliou suas competências e habilidades. Também pôde refletir sobre como sua história está diretamente associada com o seu entorno.

Passou pelo tema diversidade compreendendo que cada ser tem seus privilégios e suas dificuldades e que a vida em sociedade requer o respeito pelas diferenças e pela luta por igualdade. E refletiu que para rompermos com determinadas barreiras e desigualdades, a empatia e a tolerância são fundamentais.

Por fim, compreendeu que território também pode ser compreendido como algo além de um recorte geográfico. Logo, pensar em território é pensar em como o indivíduo contribui, compreende e se porta diante o seu entorno.

Na próxima unidade, vamos refletir sobre competências múltiplas, articulação de diferentes (organizações, comunidades, pessoas, competências e inteligências) para romper com as desigualdades e promover as competências de análise de dados, escuta, construção de consensos, compartilhamento de responsabilidades e a capacidade de síntese.

REFERÊNCIAS

ADICHE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 18 de fevereiro de 2015.

AFONSO, N. **Dia da Consciência Negra**: números expõem desigualdade racial no Brasil. Disponível em: <<https://cutt.ly/VmF4IEW>>. Acesso em: 27/03/2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,1% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em novembro de 2020**. Disponível em: <<https://cutt.ly/gmF4SuY>>. Acesso em: 27/03/2021.

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 30 de abril de 2019.

Amarelo – É Tudo Pra Ontem. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2020.

ANTRA. **Associação Nacional de Travestis e Transexuais**. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/>>. Acesso em: 29/03/2021.

CANAL DO CORTELA. **Filosofia e a Polarização Política**. Disponível em <<https://youtu.be/pE3eNQTVQio>>. Acesso em: 29/03/2021.

CIEDS. **Manual do Aluno - Jornada do Herói Real**, Boa Vista, 2019.

COMECE A PENSAR. **Corrida da sociedade por direito de oportunidade e privilégios iguais**. Disponível em: <<https://youtu.be/L177yGji8eM>>. Acesso em: 27/03/2021.

DENBOROUGH, D.; NCUBE, N. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 92-101, abr. 2011.

Divertidamente. Direção: Pete Docter. Produção: Jonas Rivera. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, 2015.

EDUCA MAIS BRASIL. **Qual o significado da sigla LGBTQIA+?** Disponível em:
<<https://cutt.ly/cmF4NqU>>. Acesso em: 27/03/2021.

EMICIDA; RIMA, R da. **Levanta e Anda**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2013. Disponível em:
<<https://youtu.be/GZgnl5Ocu8>>. Acesso em: 27/03/2021.

FERREIRA, B. **Cota não é esmola**. Curitiba: Showlivre: 2018. Disponível em:
<<https://youtu.be/QcQlaoHajoM>>. Acesso em: 27/03/2021..

GELEDES. Disponível em <<https://cutt.ly/PmF7t3w>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GEPP, D. **Brasil, o país da diversidade que mais mata LGBTQIA+**. Disponível em:
<<https://cutt.ly/OmF7ow4>>. Acesso em: 27/03/2021.

IBGE. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Disponível em:
<<https://cutt.ly/ZmF7deF>>. Acesso em: 27/03/2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Disponível em:
<<https://cutt.ly/BmF7bsk>>. Acesso em: 27/03/2021.

INSTITUTO IDENTIDADES DO BRASIL. **Geledés Missão Institucional**. Disponível em:
<<https://cutt.ly/MmF7Weu>>. Acesso em: 27/03/2021.

JUVENTUDES E A PANDEMIA. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. Disponível em:
<<https://cutt.ly/dmF7Owx>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

Moana – Um Mar de Aventuras. Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Osnat Shurer e John Lasseter. Estados Unidos: Walt Disney Animation Studios, 2016.

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL. Disponível em: <<http://www.mds.org.br/>>. Acesso em: 27/03/2021.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 27/03/2021.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/>>. Acesso em: Acesso em: 27/03/2021.

NA PRÁTICA. **Saiba como o Ikigai ajuda a encontrar o trabalho ideal unindo vocação, propósito e impacto.** Disponível em: <<https://cutt.ly/EmF7H2b>>. Acesso em: 27/03/2021.

OIVEIRA, J. M. D. de; MOTT, L. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019:** Relatório do Grupo Gay da Bahia. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2020.

ONU BRASIL. **ESPECIAL: A intolerância contra as religiões de matrizes africanas no Brasil.** Disponível em: <<https://youtu.be/tSbl2LwFB1s>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ONU MULHERES BRASIL. **Igualdade de Gênero.** Disponível em: <<https://youtu.be/ZCGLC-vziRc>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PEREIRA, B.; COSTA, C. T.; CESPEDES, F.; JORGE, S. **Dossiê Intolerâncias Visíveis e Invisíveis no Mundo Digital.** Disponível em: <<https://cutt.ly/fmF7oFe>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PITTY. **Máscara.** Rio de Janeiro: Deckdisc e Polysom, 2003. Disponível em: <<https://youtu.be/W4-G-itMgjI>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

POLITIZE. **O que é polarização política?** Politize! Explica 09. Disponível em: <<https://youtu.be/1lK1vwwkWcA>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

RAEL, **Diferenças**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2013. Disponível em:
<<https://youtu.be/5IAMOeLC2pE>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 6 de novembro de 2019.